

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A RECONSTRUÇÃO DO PC DO B NO RIO GRANDE DO NORTE
1979-1986

Aline Corrêa do Nascimento



Natal / 2003 . 2

ALINE CORRÊA DO NASCIMENTO



A RECONSTRUÇÃO DO PC DO B
1979-1986

Monografia apresentada à disciplina Pesquisa Histórica II ministrada pela professora Dra. Denise Matos Monteiro, do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação da Professora Dra. Maria da Conceição Fraga.

**Ao Senhor Jesus Cristo, minha fonte de
inspiração inesgotável.**

Agradecimentos

Aos professores do curso de História pelos conhecimentos compartilhados, em especial à professora Conceição Fraga pela dedicação e paciência na orientação deste trabalho.

Aos meus colegas de turma e amigos, em especial a Alessandra, pelo incentivo nos momentos de desânimo.

À família cristã pelas orações e o apoio espiritual.

À minha família, pelo carinho e crédito no meu trabalho.

À Deus, por ter sido a força que me sustentou durante estes maravilhosos anos.

“ O que deu sentido à dedicação de tantos homens e mulheres e fez com que muitos sacrificassem suas vidas por um objetivo social, não foi a crença em uma teoria científica e filosófica. Foram uma paixão e uma esperança; a indignação diante da estupidez e da injustiça humanas, a urgência em construir uma sociedade fraternal. De acordo com as épocas e as circunstâncias sociais, esta atitude de ruptura - da realidade social existente que dá lugar a uma prática transformadora - se revestiu de várias formas, ensaiou vias distintas de ação, mas em todas se manteve constante. Porque não era prisioneira de nenhuma formulação ideológica, subsistia e subsiste a todas elas.”

Luis Villoro

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI - Associação Brasileira de Imprensa

ARENA – Aliança Renovadora Nacional

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DCE - Diretório Central dos Estudantes

ETFRN –Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

MR-8 – Movimento Revolucionário 8 de outubro

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PCB –Partido Comunista Brasileiro

PC do B –Partido Comunista do Brasil

PDS - Partido Democrático Trabalhista

PFL - Partido da Frente Liberal

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado

PT - Partido dos Trabalhadores

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro

TRE - Tribunal Regional Eleitoral

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNE - União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. A CONJUNTURA POLÍTICA NO BRASIL NA DÉCADA DE 80	05
1.1- Anos 80 no Brasil	05
1.2- Anos 80 no Rio Grande do Norte	09
1.3- O PC do B no Rio Grande do Norte	11
2. O PARTIDO E AS LUTAS INSTITUCIONAIS NO RN DOS ANOS 80	14
2.1- A importância do partido político	14
2.2- O movimento pela Anistia	15
2.3- A campanha eleitoral de 1982	16
2.4- As Diretas Já	18
2.5- A campanha eleitoral de 1985	19
2.6- A campanha eleitoral de 1986	20
3. OS MILITANTES SUAS REFLEXÕES SOBRE O PARTIDO E A EXPERIÊNCIA DAS LUTAS	22
3.1- Os militantes	22
3.2- Avaliação do Partido e das lutas	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
BIBLIOGRAFIA	32
ANEXOS	34

INTRODUÇÃO

O partido político tem sua gênese nas discussões teóricas de alguns pensadores como Marx, Lênin e Gramsci que, apesar de terem vivido momentos históricos diferentes, com suas reflexões possibilitaram a construção do conceito de partido ao longo dos anos, até a concepção que atualmente temos. Eles tinham em comum a idéia de que o partido funciona como agente de transformação da sociedade. Divergiam, no entanto, no que se refere à forma como ele seria em sua essência. A defesa da constituição de um partido proletário independente era o motivo da reflexão e atividade política não apenas de Marx, como também Engels.¹ Esta idéia, difundida pela necessidade de luta do proletariado frente à exploração burguesa, está expressa no *Manifesto Comunista* de 1848. O Manifesto consistia em um programa teórico e prático encarregado a Marx e Engels pela Liga dos Comunistas em seu congresso realizado em Londres em novembro de 1847.

Um partido político, portador da missão de conduzir a luta política na Rússia do início do século XX, era o ideal de Lênin. Partido este, que pudesse interpretar a realidade para a massa atrasada, cujo pequeno proletariado moderno concentrava-se na Rússia, Moscou e Ucrânia.² Lênin expôs seu pensamento no *Que Fazer?* de 1902, em meio a uma luta político-ideológica contra os economicistas – para quem o proletariado na Rússia deveria travar lutas econômicas – e os sociais democratas, que defendiam a idéia de uma revolução democrático-burguesa apenas apoiada pelo proletariado. Antonio Gramsci, nos *Quaderni*, expõe o partido como Novo Príncipe (ou príncipe moderno), iniciador da transformação política: “O partido é a primeira célula em que se reúnem os germes de uma vontade coletiva que tende a se tornar universal e geral”.³ Os *Quaderni del cárcere* compõe-se de uma análise sobre o processo histórico de formação do Estado italiano. Essas notas ou esboços foram redigidos entre 1929 e 1935, época em que Gramsci esteve na prisão.

Embora o partido estudado – o PC do B – se apresente como expressão do pensamento marxista-leninista, para a temática abordada utilizaremos a concepção de partido dada por Gracindo como “tipo de organização que possibilite a participação efetiva de todos na

¹ BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. p. 282

² CERRONI, Umberto. Massas e quadros no partido político. In: *Teorizando o partido político*. São Paulo: Liv. Ed. Ciências Humanas, 1982. p. 42

³ BOTTOMORE, Tom. *op cit.*, p. 283

condução dos destinos da nação”.⁴ O sentido da condução, idealizada pelo partido, assemelha-se à concepção de Hegemonia que Lênin e Gramsci conceberam. E para a conquista desta direção, segundo estes, faz-se necessário a busca por alianças ou correlação de forças, que por sua vez, é empreendida pelo PC do B na primeira metade dos anos 80. Nesta perspectiva, Hegemonia é concebida como termo derivado do grego *eghestai*, que significa conduzir, ser guia⁵.

Objetivamos com este trabalho, abordar o Partido Comunista do Brasil, evidenciando o processo pelo qual se deu a reestruturação deste no Estado, relacionando-o com a conjuntura política da época através da atuação dos militantes no seio do partido; pelas manifestações e reivindicações do período de 1979 a 1986 – época em que o país retorna gradativamente às práticas democráticas, após um período de 21 anos em que os militares governaram o país – a partir da resposta a estas questões: como se procedeu a reconstrução do partido no RN? Quem eram e que importância tiveram os militantes neste ideal? Como avaliam suas lutas?

Este assunto se insere no que Cardoso chama de História Social “[...] como estudo de grandes conjuntos, as classes, os grupos sociais, as categorias sócio-profissionais”⁶ por englobar movimentos e lutas sociais através da memória coletiva, a qual ele considera um tipo de fonte de muita utilidade. No caso específico do tema, devido ao fato de não haver documentação do partido sobre o período de reconstrução, por estar na ilegalidade, fez-se necessária a gravação de entrevistas com alguns membros da 1ª Comissão Diretora, coletando informações sobre este período. O uso dos depoimentos se torna necessário porque a memória do protagonista revela especificidades vividas apenas por ele. Cardoso sobre isto diz ainda: “Se a falta das fontes torna, freqüentemente, impossível à reconstituição do movimento de massa [...] há um fato essencial que dispomos: seus atos”.⁷ Embora sob diferentes ângulos, na perspectiva do olhar de cada um, os depoimentos dão idéia de como se procedeu determinado fato, reconstituindo assim o passado, “pois o passado uma vez já realizado é

⁴ GRACINDO, Regina Vinhaes. Os partidos políticos brasileiros e suas singularidades In: _____. *O escrito, o dito e o feito: educação e partidos políticos*. p. 34

⁵ Também o verbo *eghemonieio* significando preceder, do qual deriva estar à frente ou comandar.

GRUPPI, Luciano. O conceito de Hegemonia em Gramsci. p. 1

⁶ CARDOSO, Ciro Flamarion. A História Social. In: _____. *Os métodos da História*, Rio de Janeiro : Graal, 1983 p.353

⁷ *Ibid.* p.383.

irrepetível, porém pode ser reconstruído à luz dos significados do presente. É esse processo que denominamos memória”.⁸

Utilizamos neste trabalho, bibliografia que possibilitou fazer uma contextualização do país e, para uma contextualização do Estado, utilizamos o livro *Como se fazia governador no Rio Grande do Norte* de João Batista Machado e *História das Campanhas populares no Rio Grande do Norte* de José Ayrton de Lima. Livros que apresentam caráter descritivo. Além destes, utilizamos bibliografia que versa a visão marxista sobre partidos.

Na elaboração do trabalho, utilizamos o registro da Comissão Diretora Regional Provisória do PC do B no Rio Grande do Norte, dos anos de 1985 e 1986, que serviram para evidenciar a estrutura do partido, já legalizado oficialmente. Consultamos os jornais *Tribuna do Norte* de abril de 1984; maio e dezembro de 1986, que foram de muita importância para observação do movimento pelas Diretas Já, aqui em Natal e para a eleição para governador do Estado, respectivamente. Consultamos também a página do partido na Internet (www.vermelho.org.br) onde buscamos informações referentes ao PC do B em nível nacional e estadual.

A escolha do tema surgiu devido ao fato da escassez de trabalhos relativos a partidos políticos neste período de redemocratização. O foco sobre o PC do B foi sugestivo por ser este um partido pequeno, mas que exerceu destacada influência na política local. Os anos compreendidos entre 1979 e 1986 são importantes para o partido por englobar o período de reconstrução após a clandestinidade e a legalização oficial em maio de 1985, na chamada Nova República. O trabalho contribuirá para ampliar mais o conhecimento acerca deste período aqui em Natal, e contribuirá para um maior conhecimento acerca do próprio Partido Comunista do Brasil, aqui no RN.

Finalizando, a monografia está dividida em três capítulos. O primeiro se refere ao contexto histórico do Brasil – no qual podemos visualizar todo o processo de abertura política – contexto histórico do Rio Grande do Norte e a formação do PC do B no Estado. O segundo aborda a importância de um partido político e as campanhas populares promovidas pelo mesmo. O terceiro capítulo enfoca as avaliações dos militantes do partido e suas participações nas campanhas empreendidas.

⁸ FRAGA, Maria da Conceição. **Memória articulada e memória publicizada**: A experiência de parlamentares brasileiros. Tese de doutorado em Sociologia -Ceará /2003.p. 27

CAPÍTULO 1

A CONJUNTURA POLÍTICA NO BRASIL NA DÉCADA DE 80

1.1. Anos 80 no Brasil

Passadas quase duas décadas de regime militar, a década de 80 do século passado no país trouxe em sua essência, lutas e conquistas de setores da sociedade, no plano político. Lutas no tocante à ação contra as atitudes abusivas dos governos militares, refletidas nos atos institucionais, complementares e emendas constitucionais outorgados. Conquista enquanto alcance de objetivos, dentre os quais, as significativas vitórias obtidas pela oposição nos movimentos pela Anistia (1979), nas campanhas eleitorais (1982, 1985, 1986), pelas Diretas Já (1984), pela Constituinte (1986-1988) e a eleição direta para presidente (1989).

Remontando ainda à década de 70, observa-se como o processo de abertura foi originado na gestão do presidente Ernesto Geisel. O projeto de distensão “segura, lenta e gradual” de acordo com seus idealizadores, é caracterizado segundo Alves, como um programa de medidas de liberalização cuidadosamente controladas.⁹ Apesar disso, o que se verificou foi o contínuo crescimento da oposição, fato comprovado nas eleições legislativas de outubro daquele ano de 1974 em que a Aliança Renovadora Nacional - ARENA foi derrotada pelo Movimento Democrático Brasileiro - MDB. O significado do resultado destas eleições pode ser traduzido no seguinte aspecto: com a conquista pelo MDB de mais de um terço do Congresso, o governo havia perdido a maioria de dois terços, necessária para emendar a constituição, ou seja, caso o MDB rejeitasse qualquer emenda constitucional, esta só se converteria em lei com o uso do Ato Institucional 5, porém seu uso não estava *ainda* nos planos do presidente Geisel.

Outro fato, é que o uso da televisão pelos candidatos, poderia acarretar nas eleições seguintes, resultados imprevisíveis.¹⁰ O crescimento da oposição também foi acentuado nos anos posteriores com o apoio de setores de elite da sociedade e suas instituições como a Igreja Católica através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB no combate a violência e a tortura em particular, a Ordem dos Advogados do Brasil - OAB defendendo os presos políticos a princípio e os direitos humanos, e a Associação Brasileira de Imprensa –

⁹ ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição do Brasil 1964-1984*. Petrópolis: Vozes, 1984. p.186

¹⁰ SKIDMORE, Thomas E. *Brasil de Castelo a Tancredo* (1964-1985). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988 p. 340

ABI - com manifestações contra a censura e pela liberdade de expressão. O apoio destes setores se verificou fortemente, sobretudo após a morte do jornalista Vladimir Herzog (1975) e do operário Manuel Fiel Filho (1976).

A partir de 1977, surge o chamado “novo movimento sindical”, uma força política que organizou os operários de vários ramos da indústria, reivindicando através da greve, o controle dos sindicatos sob intervenção, além de pressionar o governo militar com a campanha dos 34,1%, que consistia num índice de reajuste nos pagamentos dos trabalhadores, à época, medidos pela inflação¹¹. Alves diz que esta campanha pretendia a compensação pelo governo das perdas deste índice visto que, o presidente Ernesto Geisel havia assumido a manipulação das estatísticas sobre a inflação de 1973-1974. O surgimento deste novo sindicalismo deu destaque no cenário nacional ao presidente Luís Inácio Lula da Silva, que à época era o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Sua liderança à frente dos metalúrgicos da fábrica de caminhões e ônibus da Saab-Scania foi determinante na greve de 1978 e dos anos seguintes.¹²

A questão da Anistia (lei 6683) toma as discussões do ano de 1979, já no governo do general Figueiredo, o qual em seu discurso de posse havia se comprometido em dar continuidade à política de liberalização de seu antecessor. Neste sentido, Anistia, de acordo com FERREIRA vem a ser o “Ato pelo qual o poder público declara impuníveis, por motivo de utilidade social, todos quantos, até certo dia, perpetraram determinados delitos, em geral políticos, seja fazendo cessar as diligências persecutórias, seja tornando nulas e de nenhum efeito as condenações”.¹³ A Anistia abrangeu aqueles cujos direitos haviam sido cassados desde a edição do AI-1 de 9 de abril de 1964, dentre os quais, funcionários públicos como diplomatas, professores, universitários e membros do Judiciário que puderam retomar as suas funções. Além disso, seria aplicado também um perdão aos que integraram o Aparato Repressivo.¹⁴ De qualquer forma, a aprovação deste projeto foi de grande significado para os setores da oposição e da população que reconquistavam gradualmente seus direitos, suspensos com a Revolução. Em novembro daquele mesmo ano, o presidente lança o plano de reforma

¹¹ ALVES, Maria Helena, *Estado e oposição do Brasil 1964-1984*. p. 246

.Sobre o ressurgimento do sindicalismo, ver SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980)* Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988.

¹³ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1986. p.125

¹⁴ ALVES, Maria Helena, *op cit*, p.268.

partidária que cria o multipartidarismo em detrimento ao bipartidarismo, instituído pelo AI-2 em 1965. Conforme Vieira, pela lei nº 6.767, teria que ser acrescentado a qualquer agremiação a denominação “partido”, além disto, esta reforma partidária proibia a criação de partidos baseados em crença religiosa, racismo e sentimentos de classe; estabelecia o “voto vinculado” que traduzia, em outras palavras, a obrigação do eleitor em votar nos candidatos de um mesmo partido; obrigava as novas associações políticas a realização de convenções regionais e municipais, valorizando as cidades menores.¹⁵ Assim surge o Partido Democrático Social - PDS em substituição a ARENA como partido do governo, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB na oposição, congregando em seu seio os partidos que à época estavam ilegais como o Partido Comunista Brasileiro – PCB, Partido Comunista do Brasil – PC do B, Movimento Revolucionário 8 de outubro – MR-8, na chamada “Frente Democrática”; além do surgimento do Partido Popular – PP, posteriormente se agregando também ao PMDB; o Partido Democrático Trabalhista – PDT, o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB e o Partido dos Trabalhadores – PT (Este último fundado no dia 10 de fevereiro de 1980)¹⁶ e acerca disto, um questionamento poderia ser feito pelo leitor, questionamento este que consiste em saber a razão pela qual o PT preferiu o isolamento à integração na Frente Democrática como espaço de oposição. Skidmore comenta que muito dos dirigentes sindicais – que posteriormente ingressaram no PT – tinham uma certa resistência ao MDB principalmente devido ao apoio que este recebia do PCB e do PC do B. Para estes dirigentes sindicais o MDB apresentava interesses contraditórios: “O PCB opunha-se fortemente à criação do PT, alegando que Lula e seus sequazes deviam limitar-se à organização sindical. LULA respondia que os trabalhadores jamais poderiam conquistar influência política, enquanto não tivessem um partido que falasse exclusivamente por eles”.¹⁷

Em 1982 de acordo com Alves, ocorreram eleições para governadores, senadores, deputados federais e estaduais.¹⁸ Nestas eleições, o PDS venceu em apenas 12 estados enquanto a oposição garante vitória em 10 estados, dentre os quais São Paulo com Franco Montoro, Rio de Janeiro com Leonel Brizola, Minas Gerais com Tancredo Neves, e Paraná com José Richa. Skidmore ressalta que o interesse da oposição, através de suas propostas,

¹⁵ VIEIRA, Evaldo. *A República Brasileira (1964-1984)* São Paulo: Moderna, 1985. p.57

¹⁶ Bernardo Joffily em seu artigo comenta as comemorações pelo 24º aniversário de fundação do partido Cf. <http://www.vermelho.org.br/diario/2004/0213/0213_pt_24.asp> acesso em : 11/02/04

¹⁷ SKIDMORE, Thomas. *Brasil :de Castelo a Tancredo*1964-1985. p. 430

¹⁸ ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. p. 278

revelava o direito de voto para os analfabetos, um aumento da autonomia sindical, legalização de greves, além do fim dos privilégios das multinacionais etc. Apesar da oposição receber 59% dos votos, o governo detinha a maioria no Congresso Nacional.¹⁹

A campanha das Diretas Já, no ano de 1984, teve sua importância residida primeiramente, na expectativa pela aprovação da Emenda Constitucional do deputado Dante de Oliveira do PMDB, o qual propunha o restabelecimento das eleições diretas para presidente acabando com o Colégio Eleitoral do regime militar. Em várias cidades do país ocorreram comícios com a participação de nomes da política e personalidades como Chico Buarque, Fafá de Belém, o locutor Osmar Santos, entre outros. Porém, no dia 25 de abril, a votação terminou acarretando a desaprovação da emenda. Apesar disso, esta campanha refletiu a mensagem da sociedade civil que firmemente reconquistava sua voz.²⁰ Nesse mesmo ano, o partido do governo lança o nome de Paulo Maluf para a sucessão de Figueiredo, que concorreu com Tancredo Neves, escolhido pela convenção do PMDB. Devido a um racha na estrutura do partido do governo pela insatisfação de alguns membros quanto à candidatura de Maluf, o Partido da Frente Liberal – PFL (dissidência do PDS), junta-se ao MDB para lançar a Aliança Democrática que junto a Tancredo lança a candidatura de José Sarney para a vice-presidência. Segundo a revista *Veja*, Tancredo Neves é eleito por 480 votos, contra 180 de Maluf, de um total de 686 (17 abstenções e nove ausências), tomando-se assim o primeiro presidente civil desde o golpe de 64.²¹ No entanto, a saúde de Tancredo não o permite ser empossado. Internado às vésperas para se submeter a uma cirurgia, primeira das seis que ainda se submeteria, depois de 38 dias de internação, o presidente eleito falece exatamente às 10 horas e 23 minutos do dia 21 de abril²² – embora até hoje existam muitas dúvidas sobre as circunstâncias da sua morte – sendo empossado o vice José Sarney, que inaugurou a chamada “Nova República”. Em novembro de 85, ainda ocorrem eleições municipais diretas em todo país – acerca desta eleição, maiores comentários serão feitos adiante.

As eleições diretas para presidente são restabelecidas na gestão do presidente Sarney, além da concessão de direito de voto aos analfabetos. Ainda na gestão de Sarney, ocorre a legalização dos partidos comunistas, PCB e PC do B (este último em 23 de maio de 1985,

¹⁹ SKIDMORE, Thomas E. *Brasil :de Castelo a Tancredo 1964-1985*, p. 453

²⁰ *Ibid.*, p. 472

²¹ *Ibid.*, p. 486

²² DINHEIRO novo. *Veja*, São Paulo: Abril, p. 117, out. 1993.

precisamente). No plano econômico, o governo Sarney lança, em 28 de fevereiro de 1986, o plano Cruzado. Carneiro cita um trecho de entrevista do então presidente à revista americana *Foreign Affairs* na qual ele explica que este plano consistia “em medidas destinadas a dismantelar a estrutura inflacionária, dentre as quais, a completa eliminação da indexação terminando com a prática generalizada da correção monetária e substituindo o cruzeiro por uma unidade nova e forte, o cruzado.” Diz ainda a autora que, além da substituição das moedas, o plano Cruzado possibilitou também o congelamento de preços e um abono de 8% dos salários. Estas medidas garantiram, nas eleições para governador no fim daquele ano, a vitória de 22 governadores, deputados federais e estaduais pelo PMDB. Uma declaração do então senador Roberto Campos citado por Carneiro explica este fato: “O plano Cruzado morre com 9 meses. Já estava defunto, mas ressurgiu da cova a tempo de ajudar o PMDB a ganhar as eleições. Depois voltou ao sepulcro, levando consigo as esperanças deste país de ter uma moeda estável”.²³

1.2 Anos 80 no Rio Grande do Norte

As eleições de 15 de novembro de 1982 tiveram sua importância residida no fato de serem as primeiras eleições diretas para governador, deputado federal e estadual, desde o golpe de 1964. No Rio Grande do Norte, esta eleição foi caracterizada pela disputa acirrada ao governo do Estado de representantes das duas maiores elites locais: a família Alves, na pessoa de Aluizio, lançado pelo PMDB e a família Maia, na figura de José Agripino, pelo PDS. Nesta campanha também concorreram ao governo do Estado Rubens Lemos pelo PT e Vicente Cabral, pelo PTB. Segundo Lima, esta eleição teria sido a mais *pornográfica* já realizada, devido aos casos de aliança política que ocorreram em benefício de algum candidato – como o caso da reunião em que o então governador Lavoisier Maia promoveu no gabinete do Palácio Potengi com alguns prefeitos de cidades do interior do Estado, a fim de comprometê-los, por meio da assinatura de documento, a fazer campanha para José Agripino – e os casos

²³Em seu livro, Carneiro afirma que a situação financeira do Brasil, à época do governo Sarney era muito grave não apenas devido às dívidas contraídas no exterior, e também à inflação anual que em 1985 alcançou o índice de 237,7%, em 1986 baixa para 57,5%, 1987 vai para 365,7% 1988 -933,6% e 1989 chega ao índice de 1764,9%. CARNEIRO, Maria Cecília Ribas. Preâmbulo de uma Nova Era (1979-1989). In: _____. *História da República Brasileira*, 1999. p. 115

de fraude ocorridos.²⁴ Um outro caso existente ainda no início da campanha eleitoral, foi o movimento denominado “Pacto da Solidão”, que tinha por finalidade apresentar o nome de Fernando Bezerra, para disputar as eleições como alternativa de um grupo dentro do PDS insatisfeito com a escolha de José Agripino. Nesse grupo faziam parte, o então vice-governador Geraldo Melo, os senadores Dinarte Mariz e Martins Filho, os deputados federais Wanderley Mariz e Vingt Rosado e o ex-reitor Diógenes da Cunha Lima. Lima afirma que com a confirmação da candidatura de José Agripino, então prefeito de Natal, dá-se um racha do grupo, ocasionando o apoio de Dinarte Mariz e seu filho Wanderley Mariz a este, enquanto Geraldo Melo, Martins Filho e Fernando Bezerra partem para o apoio a Aluizio Alves. Apesar disso, esta eleição deu a vitória esmagadora a José Agripino por 389.924 votos contra 283.572 votos de Aluísio Alves.²⁵

Na campanha de 1985 para a prefeitura de Natal também se observou, mais uma vez, a disputa de representantes das elites locais – através de Garibaldi Filho do PMDB representando a família Alves – e Wilma Maia, então esposa de Lavoisier Maia, pela coligação PDS/PFL. Além desses, disputavam também Waldson Pinheiro do PDT e Miriam Garcia de Araújo Souza pela legenda do PTB. Os resultados destes últimos, segundo Lima, foram 2.725 e 1.240 votos, respectivamente.²⁶ Como ocorreu no processo eleitoral de 1982, nessa campanha ocorreram também manobras eleitorais como o chamado “Rabo de Palha” definido por Lima como a maneira de fraudar as eleições, usado pelas lideranças do PDS contra o candidato da oposição.²⁷ Este Rabo de Palha consistiu tão somente numa reunião ocorrida no dia 29 de outubro de 1985 entre o então governador José Agripino, secretários de Estado e funcionários do governo, além de empresários locais e 120 prefeitos – os coordenadores deste Rabo de Palha citados ainda pelo jornal Tribuna do Norte foram: o vice-governador Radir Pereira, o então deputado João Faustino Ferreira Neto, a primeira dama da época Anita Catalão e o secretário de governo Iberê Ferreira de Souza – os quais foram induzidos a conseguir o maior número possível de pessoas que promoveriam tumultos nas sessões eleitorais, enquanto os coordenadores deste plano fariam um trabalho de persuasão junto ao eleitorado. O argumento utilizado por José Agripino, ainda de acordo com a Tribuna

²⁴ LIMA, José Ayrton de. *A história das campanhas populares no Rio Grande do Norte*. Natal: Coojornat, 1987.p. 127

²⁵ Resultado final, expedido pelo Tribunal Regional Eleitoral.

²⁶ LIMA, José Ayrton de, *op. cit.*, p. 131

²⁷ *Ibid.*, p.132-133



do Norte, era de que a vitória de Wilma, consolidaria a política dos Maia, com vistas à eleição de 1985. Desta vez o resultado da eleição foi favorável a Garibaldi que obteve 97.136 votos contra 82.136 de Wilma Maia.²⁸ A campanha de Garibaldi fora organizada por Geraldo Melo, numa espécie de prévia do que seriam as eleições do ano seguinte, novamente para o governo do Estado, em que o mesmo Geraldo Melo (PMDB) disputou com João Faustino – este pela coligação PDS/PFL/PTB – Aldo Tinoco (PDT) e Sebastião Alves Carneiro (PT). O resultado final desta disputa, divulgado pelo TRE revelou que Geraldo Melo obteve 464.559 votos contra 450.488 votos de João Faustino, 6.700 votos de Aldo Tinoco e 5.293 votos de Sebastião Alves.²⁹

1.3 O PC do B no Rio Grande do Norte

Observa-se que o processo de reconstrução do PC do B aqui no Estado está relacionado ao movimento estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, uma vez que o PC do B dirigiu várias gestões da UNE. Os militantes, à época da reconstrução do partido estavam envolvidos precisamente, segundo Antônio Carlos Pereira - um dos reorganizadores do partido – com a reconstrução do Diretório Acadêmico de Exatas, cuja tática consistia, paralelamente além dos trabalhos no Diretório (através de discussões), o trabalho de conscientização política. Isso entre 1977-1979.³⁰ O depoimento nos remete à observação de Cerroni sobre partido como: “[...] agrupamento humano unido por uma identidade de opiniões acerca da vida política [...]”.³¹

O núcleo pelo qual se pretendia a reorganização do PC do B na universidade, ainda segundo Antônio Carlos, era composto por Glênio Sá, Christian Vasconcelos, Ana Marques, (além de Sávio Hackart, Walter Medeiros, e Boanerges Sobrinho). Porém credita-se a Glênio Sá a responsabilidade principal pela organização do partido no Rio Grande do Norte.³² Este crédito a Glênio Sá é dado, pelo fato dele haver sido uma referência entre os outros camaradas pela participação que teve na luta armada. Segundo Christian Vasconcelos:

²⁸ LIMA, José Ayrton de. *A história das campanhas populares no Rio Grande do Norte*. p. 131

²⁹ Dados coletados no Tribunal Regional Eleitoral

³⁰ Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003.

³¹ CERRONI, 1987 apud GRACINDO, Regina Vinhaes. *O escrito, o dito e o feito: educação e partidos políticos*. São Paulo: Papirus, 1994. p. 35

³² Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003.

O Glênio [...] é o principal responsável pela organização do partido no estado, desde o momento que ele sai da prisão [...] em 1976 até este período de 79. Durante o período de três anos ele sai da prisão, conclui seus estudos e nível de 2º grau, através do cursos supletivo, faz vestibular, ingressa no curso de geologia na universidade e ao lado das suas atividades acadêmicas está preocupado em construir o partido na universidade.³³

A organização do partido, segundo Antônio Carlos, se dava em núcleo que possuía o auxílio da direção nacional. E é devido a esta ajuda que surge a figura de Alírio Guerra de Macedo que, junto a Glênio, promoveu a reorganização do partido. Natural do Piauí, Alírio Guerra militou no Recife, onde fazia a faculdade de medicina, sendo o vice-presidente do grêmio daquele curso. Depois de morar com sua família por um tempo em São Paulo, veio para o Rio Grande do Norte, trazendo a orientação da direção nacional do partido para tentar reorganizar o PC do B no Estado. Eveline Almeida, viúva de Alírio, explica que ao chegarem em Natal, foram apresentados por uma pessoa que tiveram contato (ela diz não recordar o nome desta pessoa pois, à época, este usava nome frio) a Glênio Sá, que havia a pouco tempo saído da prisão e estava sem contato com o partido: “[...] a informação que Glênio tinha era a de reorganizar o partido [...] E Alírio veio com esta incumbência de reorganizar o partido e conversou com Glênio [...] [que] de pronto assimilou este intento”.³⁴

Na universidade, o PC do B atuava dentro de uma tendência estudantil denominada Viração, ou seja, um movimento que nas palavras de Antenor Roberto, “[...] era politicamente mais aberta. [uma tendência que] participava das eleições dos centros acadêmicos, dos diretórios acadêmicos e do próprio DCE”.³⁵

A comissão diretora regional provisória do Partido era composta pelo próprio Glênio Sá (presidente), além de Christian Lira de Vasconcelos (vice-presidente), Walter Bezerra de Medeiros (1º secretário), Eveline Almeida de Souza Macedo (2ª secretária), Alírio Guerra de Macedo (1º tesoureiro), José de Anchieta Ferreira Lopes (2º tesoureiro), Maria da Conceição Fraga, João Maria Fraga, Luis Alberto de Farias Capistrano, Francisco Batista da Silva e Odilo Neto Luna Coelho entre outros. A comissão diretora municipal provisória era formada por Disraeli Macedo Heronildes e Silva (presidente), Petrônio Spinelli (vice-presidente), Francisca Isa (secretária), Antônio Carlos Pereira (tesoureiro), Francisco das Chagas Albuquerque, Magnus Farkatt, Francisco Canindé de Souza entre outros.

³³ Entrevista concedida a autora no dia 06 de novembro de 2003

³⁴ Entrevista concedida a autora no dia 15 de dezembro de 2003

³⁵ Entrevista concedida a doutora no dia 12 de dezembro de 2003

Em 1981, ocorreu a conferência de reorganização do partido que Antônio Carlos destaca haver sido importante devido ao fato de que a partir dela os militantes passaram a definir a suas tarefas, hierarquias. Antônio Carlos acrescenta ainda que “a conferência era um desfecho das discussões políticas que eram realizadas nas bases, porque o partido tinha esta característica de fazer a discussão na sua base”.³⁶

Neste período os interesses do partido residiam, segundo Antenor Roberto, no restabelecimento da democracia no Brasil, que somente ocorreria com o fim do regime militar. A tática utilizada para tal finalidade foi justamente à coligação com as forças de oposição da época numa Frente que operou durante os movimentos sociais e as eleições da primeira metade da década de 80.

³⁶ Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003.

CAPÍTULO 2

O PARTIDO E AS LUTAS INSTITUCIONAIS NO RN

2.1 Importância do partido político e de seus militantes

Qual seria a importância de um partido político para o indivíduo ? Podemos dizer que é no âmbito da filiação partidária que o mesmo adquire uma profunda formação política, devido aos estudos, discussões (baseadas na doutrina, ou não), às reuniões e conferências promovidas pelo partido. E é ali, no âmbito da filiação partidária, que o indivíduo, sobretudo, busca formas de agir, com a finalidade de atingir objetivos propostos.

Traçando um panorama histórico sobre partidos políticos, vemos que em Marx o partido seria extensão da classe operária. Isto porque, de acordo com o Manifesto Comunista, a luta do proletariado se faria a níveis graduais, primeiramente num plano individual, depois unindo os proletários de um mesmo local. Nessa forma, eles fundariam associações a fim de se prepararem para eventuais insurreições. O desenvolvimento dos meios de transporte possibilitaria o encontro dos proletários de uma mesma nação, tornando esta luta, uma luta nacional. Marx então, entendia esta organização dos proletários – já conscientizados de sua força - como o partido político em si. Na concepção de Nogueira – o Manifesto Comunista para a época, apresenta “um primeiro e bastante precário esboço da idéia mesma de partido político”.³⁷ Conforme o desenvolvimento da noção de democracia que uma sociedade apresenta, faz-se necessário surgir uma organização dirigindo e conduzindo as pessoas nos destinos da nação. O partido político seria esta organização. Em Lênin, o partido é o sujeito político, o elo de ligação entre a teoria revolucionária, a consciência de classe³⁸ e a ação. Em sua obra, *Que Fazer?* de 1902, Lênin diz que apenas pelos seus próprios esforços, o proletariado chegaria apenas ao nível da consciência política, sendo necessário algo que o impulsionasse à ação: “Não há revolução sem teoria; não há revolução sem um partido que encarne a teoria no movimento de massas, dirija as massas, organize-as, elabore uma estratégia e conduza a uma tática.”³⁹

³⁷ NOGUEIRA apud GRACINDO, Regina Vinhaes. Os partidos políticos brasileiros e suas singularidades. In: _____, *O escrito, o dito e o feito* : educação e partidos políticos. p. 34

³⁸ LÊNIN apud GRUPPI, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. p. 36

³⁹ Id Ibid. p. 38

Na visão de Gramsci, é necessário, para a existência de um partido a ocorrência de três elementos fundamentais aos quais ele classifica: primeiro, como elemento difuso que é a presença de homens comuns, médios, que oferecem sua disciplina e sua fidelidade. Depois, como elemento coesivo que centraliza em nível nacional e que torna eficiente e potente um conjunto de forças, e que sozinho, este elemento não formaria o partido. E, por último, um elemento médio que articula o primeiro com o segundo elemento.⁴⁰ É importante também na concepção de Gramsci que o partido exerça uma função de tutela de uma certa ordem legal e política, é a chamada função de polícia que se classifica em duas partes, a saber: **Função regressiva**, ao tentar comprimir as forças vivas da história, e manter uma legalidade anti-histórica e burocrática, e **Função progressiva**, ao tentar manter na órbita da legalidade as forças reacionárias desapossadas e a erguer as massas atrasadas ao nível da legalidade. E é nesta função progressiva de Gramsci, que o partido empreende, no decorrer dos anos 80, algumas lutas institucionais através de seus militantes, objetivando, acima de tudo, o retorno da democracia.

2.2 O movimento pela Anistia

O projeto da Anistia tendo sido aprovado e promulgado a 28 de agosto, não foi amplo, geral e irrestrito, pois, assim como ocorreu em todo o país, Costa diz que aqui no Rio Grande do Norte, pessoas foram conservadas presas. Dentre estas pessoas, o autor cita Luciano Almeida, preso em Itamaracá, sendo posteriormente solto sob liberdade condicional.⁴¹ Neste período de 1979, os militantes e ex-militantes estavam envolvidos com o movimento estudantil, não empreendendo uma participação maior no movimento pela Anistia. Mesmo assim, Antônio Carlos Pereira destaca que o movimento estudantil, através de Atos públicos e Assembléias, mobilizava os estudantes para essa questão, que entrava na pauta geral das reivindicações, que priorizavam mais verba para educação. Ele mesmo comenta uma passeata que ocorreu e que segundo ele foi um marco, pois contou com participação dos estudantes em frente à faculdade de medicina, portando faixas e cartazes. Inclusive, ele fala da ocorrência de uma certa repressão por parte do exército, o que nos leva a observar que mesmo neste

⁴⁰ GRAMSCI, Antônio. *Obras Escolhidas* 1891- 1937. São Paulo: Martins Fontes, 1978. p. 171

⁴¹ COSTA, Homero. *A reforma política no Brasil e outros ensaios*. Natal: Sebo Vermelho, 2001. p. 88

período de relativa abertura política – na transição do governo do presidente Ernesto Geisel para o governo do presidente Figueiredo – a presença de elementos repressores ainda era visível. Os líderes desta manifestação, pretendendo despistar o exército, que se fazia presente à Assembléia geral, dispersou a multidão, combinando para se encontrarem nas ruas que cortam o centro da cidade:

[...] Combinamos lá as lideranças que estavam à frente [de] dispersar esta assembléia aqui, dar o fim dela e, a gente se encontra na Deodoro para pegar a João Pessoa [...] nós fizemos isso [...] mas não dispersou ninguém, quando chegou na Deodoro, ali pelo [cinema] Rio Grande vinha [...] uma turma por uma rua, outra pela [rua] Jundiá, vinha outra pela Deodoro mesmo, chegou ali na [avenida] Rio Branco, em frente a Catedral mesmo juntou-se [...] abrimos as faixas e colocamos as faixas na rua [...] mas quando chegamos ao palácio do governo, o exército já estava lá com suas baionetas, armados, [bomba] lacrimogêneo e tal, de frente para a Assembléia, nós corremos para Assembléia, que era a casa do povo [...] mas a repressão foi forte [...].⁴²



Este fato serve para confirmar que apesar da ditadura do governo Geisel ter sido mais ‘branda’ que a de seus antecessores, a ocorrência de tortura e morte era contínua.

À época, o único membro do partido no RN, ao qual tivemos conhecimento de haver participado de um Comitê em defesa da Anistia foi Glênio Sá, que segundo Christian Vasconcelos, era uma das pessoas que estavam à frente: “Até onde eu sei, foi um comitê também de características amplas, não estavam presentes só os comunistas, mas representantes de diversos segmentos sociais, e o próprio Glênio como ex- preso político, em solidariedade, esteve participando deste esforço”.⁴³

2.3 A campanha eleitoral de 1982.

Como vimos anteriormente, esta campanha eleitoral foi a mais ampla já realizada no país, Skidmore comenta, inclusive, que esta eleição teve a participação de mais de 45 milhões de eleitores⁴⁴ – Alves vai mais além, afirmando que 55 milhões de eleitores participaram nas urnas escolhendo cerca de 400 mil candidatos em todo país.⁴⁵ Pela primeira vez desde 1965,

⁴² Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003

⁴³ Entrevista de concedida à autora no dia 13 de novembro de 2003

⁴⁴ SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo* 1964-1985. p. 453

⁴⁵ ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil*. 1964-1984, p. 278

onde aqui no RN, foi eleito o monsenhor Walfredo Gurgel – os governadores seriam eleitos diretamente .

O PC do B durante a década de 80, devido à situação de ilegalidade em que se encontrava, achava-se congregado à oposição da época – o PMDB. Isto ocorria em nível nacional na chamada Frente Democrática, como foi visto anteriormente. Segundo Ana Marques: “[...] éramos da tendência popular do PMDB, inclusive o PCB também, e o MR-8 [...]”.⁴⁶ O partido, diz Christian Vasconcelos, procurou se integrar a esta tendência com objetivo de “criar uma corrente política sustentada com influência no movimento popular [...]” e, por esta razão, apoiou na campanha eleitoral para governador do Estado em 1982, o nome de Aluísio Alves. O papel do partido neste período, resume ainda, seria o de “unificar a intervenção dos setores populares dentro desta aliança contra a ditadura”.⁴⁷ Na visão de Antônio Carlos Pereira, isto representava uma forma de estratégia que ia além de uma aliança:

[...] o PMDB tinha estratégia de [lutar] pelas liberdades democráticas e o caminho dos comunistas era unir estes setores, e foi muito importante porque não se tratava de uma aliança, era uma estratégia em busca da democracia [...] a nossa participação política ela tinha este caráter de ampliar as forças democráticas pelo fim da ditadura e pela Assembléia Nacional Constituinte [...]”⁴⁸.

Para os comunistas, o fator mais importante da Frente Democrática, era a luta pelas liberdades democráticas que consistia também na legalização do partido – Fato que ocorreu somente em 1985, na gestão do Presidente José Sarney .

2.4 As Diretas Já

Segundo o jornal Tribuna do Norte, o comício Direto às Diretas (manifestação pelas Diretas ocorrida aqui em Natal) seria realizado às 20 horas do dia 06 de abril de 1984. Era uma manifestação suprapartidária que contava com os partidos PDT, PT, PTB e o PMDB sendo este último responsável pela coordenação do comício. Por suas dimensões gigantescas,

⁴⁶ Entrevista concedida a autora no dia 06 de novembro de 2003.

⁴⁷ Entrevista concedida a autora no dia 06 de novembro de 2003

⁴⁸ Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003

reconquistava sua voz ”.⁴⁹ Seguindo a tendência nacional, lideranças nacionais tiveram seus nomes confirmados, como os de Ulisses Guimarães, Franco Montoro, Celso Furtado, Mauro Benevides, entre outros além de lideranças locais como Aluizio Alves e Geraldo Melo, e personalidades como as cantoras Miúcha e Fafá de Belém, o cantor Chico Buarque e sua esposa, a atriz Marieta Severo, outros artistas como Raul Cortez, Cristiane Torloni, Bruna Lombardi e grupos musicais do Estado.⁵⁰

O Movimento pelas eleições diretas para presidente em 1984 era realizado nos comitês. Segundo Ana Marques, o trabalho realizado pelo partido neste sentido, foi muito válido. Ela, que atuava no grupo de Mulheres pelas Diretas, explica a tática por elas utilizada que consistia nas saídas aos fins-de-semana pelos bairros fazendo comícios, dando também a oportunidade para a população falar : “[...] eu lembro que a gente alugava um carro de som e levava para um determinado bairro e abria para a população falar. A população que [...] durante dezoito anos ficou calada e de repente [vinha] um carro de som em que ela podia fazer queixas, reclamar do que ela quisesse.”.⁵¹ Antenor Roberto destaca que as principais lideranças do PC do B na época dirigiam um comitê geral: “[...] Glênio Sá e Alirio Guerra [...] participaram da direção de um comitê geral, que por sinal, hoje é o Sindicato dos Educadores, na época era Associação dos Professores e nós tínhamos o comitê, o comitê universitário. Além do Direito às Diretas, que ocorreu no Alecrim (precisamente na praça Gentil Ferreira) contando com a presença de lideranças políticas nacionais tendo a participação de 10 a 15 mil pessoas.⁵² Uma outra concentração é relatada por Christian Vasconcelos, concentração esta que ocorreu no centro da cidade com a presença de pelo menos 5 mil pessoas.

2.5 A campanha eleitoral de 1985.

A eleição para prefeito de capitais em 1985 é destacada como a primeira eleição pluripartidária que permitiu a participação de cassados políticos, após a Anistia, como

⁴⁹ SKIDMORE, Thomas *Brasil : de Castelo a Tancredo 1964-1985*. p. 472

⁵⁰ “ESTA semana é do comício pró-diretas”. *Tribuna do Norte*, Natal, p. 3, 1 abr. 1984.

⁵¹ Entrevista concedida à autora no dia 06 de novembro de 2003

⁵² Christian não apresenta um número definido de pessoas. Ele afirma que este número inclusive poderia ter chegado aos 20 a 25 mil pessoas., no entanto a *Tribuna do Norte* do dia 08 de abril calculou o número de presentes no comício da Gentil Ferreira em torno de 60 mil pessoas. Cf. *Tribuna do Norte*, p.3, 8 abril. 1984.

eleitores e candidatos. Os números desta campanha revelam a sua importância. O PC do B seguiu a mesma tendência da eleição de 1982, ou seja, avançar com a Frente Democrática que no RN apoiava o candidato peemedebista Garibaldi Alves Filho. Apesar desta Frente ser uma tendência nacional, Francisca Isa expõe ainda um segundo motivo pelo qual os comunistas não apoiaram os outros candidatos - no caso Waldson Pinheiro e Miriam Garcia de Araújo Souza - à prefeitura.

[...] o partido [...] vinha nesta tendência de fortalecimento desta Frente Democrática e aí elegeu Garibaldi. Eu acho que até aí, pela situação política do país, até aí sem problemas, porque você vinha num crescendo de tentar conquistar alguns espaços democráticos, não existia equívocos quanto a isso, você não tinha expressões. Por exemplo o Waldson e a Miriam, não tinham expressão política, você não iria estar realmente atingindo no momento, o objetivo principal que era o de enfraquecer o regime militar, então naquele momento enfraquecer o regime militar era fortalecer o PMDB.⁵³

Além de Natal, ocorreram disputas pelas prefeituras de outras 200 cidades. O PMDB saiu vencedor em 19 das 25 capitais e em 110 cidades, porém perde a eleição das prefeituras de quatro cidades importantes, a saber: São Paulo - onde Jânio Quadros derrota o então senador Fernando Henrique Cardoso; Rio de Janeiro, onde foi eleito Saturnino Braga, apoiado por Leonel Brizola; em Porto Alegre cujo vencedor, Alceu Collares, também foi apoiado por Leonel Brizola e Recife, que elegeu Jarbas Vasconcelos.⁵⁴

2.6 A campanha eleitoral de 1986

A Campanha eleitoral de 1986 foi de grande importância para o partido que depois de 40 anos, disputava a eleição com legenda própria - apesar de ainda estar coligado à Aliança Democrática que para esta eleição, apoiou Geraldo Melo ao governo do Estado. Em carta publicada ao jornal Tribuna do Norte, esclarecendo notícia de um suspeito veto a Luis Antonio Vidal, o próprio Glênio enfatiza a razão do apoio ao candidato peemedebista. "O candidato ao

⁵³ Entrevista concedida à autora em 01 de dezembro de 2003

⁵⁴ SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Castelo a Tancredo*, 1964-1985.p. 507

PC do B a respeito das candidaturas majoritárias é de apoio, por entendermos que deve ser mantida a Frente de oposições para consolidar a democracia [...]”.⁵⁵

O partido apoiou Odilon Ribeiro Coutinho como candidato a deputado federal - o qual obteve 27.915 votos⁵⁶ e Glênio Sá, para deputado estadual, à época presidente da Comissão Diretora Regional Provisória. Os números finais da eleição assim publicados expõem:

Quadro 1- Resultado das eleições⁵⁷

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (PC do B)	
24 111- Glênio Fernandes de Sá	3430
Votação nominal	
Voto de legenda.....	376
Total deste partido.....	3806
RESUMO DA COLIGAÇÃO “ALIANÇA DEMOCRÁTICA”	
Votação nominal	
Voto de legenda	
Total desta coligação	306.649

FONTE: Tribuna do Norte



Pelo significado destas disputas eleitorais, e as vitórias conseqüentes, fez-se necessário manter esta aliança até meados de 1987-1988, período em que o partido se desliga da Frente Democrática. Isto acontece, a princípio, quando o mesmo faz críticas ao governo de Geraldo Melo que, ainda de acordo com Christian Vasconcelos, abre espaço para os setores derrotados : “[...] o partido vai fazer críticas durante este período até que chega o momento que nós passamos a considerar que o governo havia se tornado refém das forças que haviam sido derrotadas nas eleições, então o partido decide se retirar do governo”.⁵⁸ A situação política em que o país se encontrava também, já na gestão do Presidente Sarney, possibilitou esta ruptura. Para Antenor Roberto, atual presidente do diretório regional do PC do B, é o período inclusive de esgotamento do PMDB. Sobre isto, diz:

⁵⁵ PC do B esclarece sobre notícia de veto a Vidal. *Tribuna do Norte*, Natal, p. 3, 20 maio 1986.

⁵⁶ Cf. LIMA, José Ayrton de, *op cit.*, p 152

⁵⁷ TRIBUNA anuncia os números finais para cargos eletivos. *Tribuna do Norte*, Natal, p. 3, 03 dez. 1986

⁵⁸ Entrevista concedida a autora no dia 12 de dezembro de 2003

[...] o governo vai se aliando ao lado mais conservador [...], ao invés de fazerem mudanças programáticas do próprio PMDB, eles vão sucumbir às pressões externas, vão seguir o modelo do FMI e o Brasil aprofunda sua crise. Então por isto o PMDB deixa de ser o partido referência para gente. É quando nós começamos a fazer as primeiras flexões com grupos de esquerda [...].⁵⁹

Após a exposição dos depoimentos, faz-se necessário reconhecer a natureza dos militantes em uma avaliação quanto às lutas que empreenderam; seu significado. E também fazer uma avaliação do partido como instrumento desta ação política. Sobre isto teceremos maiores comentários adiante.

⁵⁹ Entrevista concedida a autora em 12 de dezembro de 2003

CAPÍTULO 3

OS MILITANTES, SUAS REFLEXÕES SOBRE O PARTIDO E A EXPERIÊNCIA DAS LUTAS.

3.1 Os militantes

Em um partido político, a presença daqueles que compõem (e compuseram) os seus quadros é indispensável. Em outras palavras, a participação dos militantes é essencial. Portanto, quem são estes atores que, com seu trabalho, tornam possível o alcance de determinados objetivos táticos? Segundo Fraga: “Militante é aquele que participou das lutas políticas, ocupou espaços, ganhou visibilidade, viveu experiências, distanciou-se da rotina dos demais membros da sociedade e constituiu uma rotina própria de vida”.⁶⁰ Mesmo no exercício de funções distintas, os militantes se destacam pela dedicação com que se empenham nas lutas. O que os une é “uma paixão e uma esperança; a indignação diante da estupidez e da injustiça humanas, a urgência em construir uma sociedade fraternal”.⁶¹

Como vimos, os militantes do PC do B no RN, à época da reconstrução, eram provenientes do movimento estudantil. Alguns inclusive, neste período de 1979, em outras cidades do país. Suas vivências neste movimento foram determinantes para suas vidas e serviram de experiência para o exercício da militância política no partido. Necessário se faz então, traçar uma pequena biografia destes protagonistas, afim de que possamos conhecer quem eram e o que faziam na estrutura do partido. O Registro foi feito por ordem de ingresso .

O processo de recrutamento de Antônio Carlos Pereira – que militou no partido de 1979 a 2001 e atualmente está filiado ao PT – se deu de uma forma inusitada, visto que o mesmo tinha servido no exército como R2 (oficial de reserva) e a princípio despertava a desconfiança dos dois lados. Este processo era, segundo ele, bastante rígido: “[...] talvez até pelo que Glênio passou de repressão, na ditadura militar, o PC do B tinha muito receio em relação a este recrutamento [...] o meu recrutamento se deu através de Glênio Sá e Christian Vasconcelos,

⁶⁰ FRAGA, Maria da Conceição . *Memória articulada e memória publicizada: a experiência de parlamentares brasileiros*. p. 291

⁶¹ VILLORO, Luis. Que partido queremos? In: _____. *A esquerda e uma nova formação política*. São Paulo: Inst. Astrojildo Pereira, 1998. p. 44

dois dos primeiros que trabalharam na reconstrução do partido.”⁶² Todo o trabalho de Antônio Carlos, *a priori*, se deu precisamente na reconstrução do Diretório Acadêmico de Exatas na UFRN, entidade que ele chegou a presidir. Antônio Carlos, inclusive, fez parte do núcleo dirigente do partido.

A experiência política de Christian, antes do partido, vem de mais longe: Desde a época em que morava no Rio de Janeiro. Na Universidade Rural, ele ingressava o movimento estudantil conhecido como *Organizando*, que segundo ele, era parte de uma organização política denominado MEP - Movimento de Emancipação do Proletariado, ainda em 1978. Um ano depois, já morando em Natal, ingressa na UFRN.

[...] antes de ingressar no partido, teve esta experiência na Universidade Federal Rural do RJ, ainda como estudante do curso de geologia e simpatizante desta tendência. Um ano depois eu me transferi para o RN, com o restante da minha família, minha mãe e minha irmã, e aqui, no curso de geologia eu tive oportunidade de conhecer o Glênio Sá [...] e foi a partir dele, da amizade e conhecimento que passei a ter com ele, que fui tendo conhecimento e me aproximando das idéias do PC do B.⁶³

Segundo ele, à época de reconstrução do partido, sua missão consistia na construção da corrente política dos comunistas dentro da Universidade. Atualmente, Christian continua militando no partido, tem 43 anos, é formado em Comunicação Social, e trabalha na Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social na Assessoria Técnica.

Ana Maria Marques Fonseca fez parte do núcleo dirigente do partido em 1979 (militou no PC do B, de 1979 até a segunda metade dos anos 80). Seu ingresso se deu, através do interesse demonstrado com o estudo político e as discussões que o partido fazia. Atualmente tem 43 anos e está filiada ao PSTU.

O início da atividade política foi um período marcante na vida destes militantes e com Eveline não foi diferente. Seu ingresso no partido foi ocasionado pela integração da Ação Popular ao PC do B em 1972. Porém, sua experiência política data de anos antes, quando ela residia no Recife. Antes de ingressar na universidade, reivindicava mais vagas, na chamada luta de fera: “a gente fazia uma luta para que a universidade abrisse mais as portas para que mais e mais pessoas pudessem entrar [...] e essa luta não era só pela ampliação, mas para que

⁶² Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003

⁶³ Entrevista concedida à autora no dia 13 de novembro de 2003

participação de todos [...]”.⁶⁴ Foi no âmbito da faculdade de ciências biomédicas que conheceu Alírio Guerra e se casaram. E devido ao fato de Alírio ter sido cassado, um ano antes de casarem, Eveline e Alírio passaram a viver em clandestinidade, indo residir em São Paulo.⁶⁵ Atualmente, continua no partido, onde é a vice-presidente do Comitê Municipal de Natal.

Antenor Roberto diz que sua experiência política ocorreu quando estudava ainda na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – antiga ETFRN (fato semelhante ocorre também com Ana Marques), e é lá que ele obtém a teoria e a prática, pois através das idéias e discussões de sua professora de orientação educacional – segundo ele, ela militava em um partido de esquerda – que ele aprende as primeiras coisas : “[...] que foi a questão do sistema político, do regime capitalista, a exploração do sistema capitalista”.⁶⁶ Na universidade, teve seu primeiro contato com o partido através de Glênio Sá e do próprio Christian, ingressando na tendência estudantil Viração. Atualmente, Antenor Roberto continua no partido exercendo a presidência do diretório estadual.

Francisca Isa sempre teve parentes ligados à política. Seu pai foi vereador em Caicó na década de 60 e o avô, vice-prefeito de uma cidade do interior. Inclusive, diz ela que em sua casa, era constante a visita de personalidades da política do Estado. Isto contribuiu para despertar nela o interesse pela política, que ela sempre acompanhava, começando a se envolver, somente no âmbito da universidade.

3.2 Avaliação do partido e das lutas

Refletindo sobre o arco de aliança, no qual o partido estava inserido ainda na década de 80, muitos dos militantes e ex-militantes entrevistados afirmam que este fato foi muito importante e necessário, no sentido de não haver outra alternativa, embora os resultados esperados não tenham correspondido ao que desejavam de imediato, mesmo assim valeu a pena. Acerca deste fato, Francisca Isa conclui: “[...] para o momento político da época foi muito importante, eu acho que tudo tem seu momento, era necessário. Você tinha um momento

⁶⁴ Entrevista concedida à autora no dia 15 de dezembro de 2003

⁶⁵ A cassação é decretada em 1969, o casamento, em 1970.

⁶⁶ Entrevista concedida à autora no dia 12 de dezembro

político que determinava ou que limitava muito as coisas, hoje você tem uma realidade totalmente diferente [...]”.⁶⁷

Sobre o partido, aqueles que outrora militaram, reconhecem que apesar de terem obtido uma importante experiência, o PC do B no Rio Grande do Norte não correspondeu às expectativas, no sentido mesmo de não haver cumprido seu papel. Na visão de alguns de seus ex-membros, a questão recai sobre o excessivo centralismo democrático. Sobre isto Ana Marques diz :

[...] é um partido que eu chamo partido extremamente traidor, porque engana a classe operária dizendo ser revolucionário e não tem nada de revolucionário. Eles fazem conchavo e apoio, um partido extremamente eleitoreiro. É tanto que as alianças que ele faz, sindicais ou no movimento dos estados [...] é de acordo com a conveniência, com quem dá condição de ganhar. Com quem der, a gente faz aliança. Então eu acho que hoje, ele realmente está assim num estado em que não tem volta. Não tem volta uma coisa que nunca mudou também.⁶⁸

Num partido político, apesar de seus membros partilharem de alguns objetivos dentre os quais o alcance do poder, obviamente, nem todas as idéias acerca de determinados aspectos teóricos e táticos são convergentes. Todos, para alcançar um objetivo, apresentam pontos de vista diferenciados. De acordo com Francisca Isa, mesmo portando argumentações suficientemente fortes, os militantes mais jovens não tinham o direito de discordar. O partido não tolerava tal atitude: “[...] politicamente você não tem voz [...] você não tinha como lutar contra os mitos [...] Era difícil você ir contra o mito, [aquele] pessoal que tinha participado de todo o período de 60, da repressão na guerrilha do Araguaia. Você não tinha como argumentar contra os mitos[...]”.⁶⁹ Um outro motivo de crítica sobre o partido na visão de Francisca Isa, recai sobre a doutrina do partido que permanecia a mesma numa época em que grandes transformações políticas e econômicas estavam ocorrendo no mundo. Era inadmissível a permanência na questão doutrinária dos ideais provenientes da Revolução de 1817. Esta foi uma das razões que ela apresentou para sua saída do partido. Diferindo de Francisca Isa, Antônio Carlos Pereira, avalia a atuação do partido de uma forma positiva. Apesar de atualmente estar filiado ao PT, ele faz críticas também ao aspecto da estratégia utilizada pelo partido com seus membros: “Eu acho que o partido tem cumprido seu papel, espero e torço

⁶⁷ Entrevista concedida à autora no dia 01 de dezembro de 2003

⁶⁸ Entrevista concedida à autora no dia 06 de novembro de 2003

⁶⁹ Entrevista concedida à autora no 01 de dezembro de 2003

para que continue cumprindo seu papel político. Agora podemos citar algumas divergências, alguns erros, no próprio processo de eleições, de participação do governo municipal, até pela falta de experiência, falta de discussão política”.⁷⁰

Comentando o papel das esquerdas, Villoro afirma :

Penso que uma ação política transformadora, não depende das crenças em teorias que pretendem monopolizar a verdade, depende da adesão a certos valores e da formulação de princípios ético-políticos. [...] o partido que queremos tem que ser um partido liberto das velhas ataduras : a atadura do doutrinarismo ideológico e da intolerância. A esquerda surge de um diálogo racional.⁷¹

Desencanto, decepção são sentimentos naturais que ocorrem nas pessoas quando um partido político não corresponde às suas expectativas. Sobretudo quando elas ingressam ainda muito jovens, vivendo um momento efervescente no país, movidos por sonhos de realizarem transformações políticas. Observa-se tal fato quando analisamos a forma como ingressaram no partido, mais ainda quando verificamos que estes são oriundos das lutas no ambiente estudantil. Um exemplo disto é o caso da própria Francisca Isa, que começou a se interessar por política quando ainda tinha 17 anos de idade. O ingresso no partido se deu através de amigos. Embora ainda não estivesse militando, já tinha uma certa aproximação: “Eu tinha amigos que tinham relações com o PC do B e tinha um núcleo forte lá no centro onde eu estudava, e aí a gente vai aos poucos tendo contatos, se interagindo das coisas e você começa a ver que eram pessoas sérias, eram pessoas que você via que tinham uma postura na política, diferenciada. Para os outros, isso atraía né ?”⁷²

Antenor Roberto reconhece a necessidade de contextualizar os princípios. Segundo ele, a reformulação destes princípios aconteceu em fins da década de 80, com a queda do socialismo. Ele diz que a visão, que o partido apresentou no decorrer dessas quase duas décadas de reconstrução, foi mesmo de uma evolução:

[...] com a própria derrocada da experiência socialista, nós passamos a ter uma outra visão da situação democrática [...] que chamamos de questões de princípios do partido, quer dizer, muitas das coisas que a gente achava que era princípio, a gente passou a entender que eram problemas de contextualizar a história [...] porque foi dos escritos. Marx formulou, Engels, então você tem

⁷⁰ Entrevista concedida à autora no dia 25 de novembro de 2003

⁷¹ VILLORO, Luis. Que partido queremos? In: *A esquerda e uma nova formação política*. p. 57-58.

⁷² Entrevista concedida à autora no dia 1 de dezembro de 2003

Lênin, teve [sic] alguns documentos, mas o problema é como você faz uma leitura atualizada disso.⁷³

Todo o processo de lutas pelas quais o PC do B passou na década de 80, possibilitou um amadurecimento político, inquestionável. O resultado de tal amadurecimento é constatado nos dias atuais, conforme Antenor Roberto diz: “É muito gratificante você ver como cada vez que o partido se pronuncia, ele está muito organizado [...] nosso partido hoje é convidado para todos os eventos do movimento comunista internacional, porque é considerado um partido dos mais maduros na questão tática, por uma questão que nós dizemos assim [...] de formulações doutrinárias [...]”. Em sua concepção, o PC do B chegou a esta evolução nos quadros de teoria e tática, devido ao camarada João Amazonas⁷⁴, que a nível nacional empreendeu esta compreensão :

[...] Toda a sabedoria política que o PC do B tem hoje, esta evolução tática, deve-se a fundamentação teórica dele [...] ele estava vários anos à frente do PC do B[...] [João Amazonas] formou um núcleo de dirigentes, e aí está a compreensão de você conseguir coletivamente uma direção [...]. Isto para mim, são [sic] coisas que me animam, por saber que eu sempre estive numa trincheira coerente com seus ideais e sempre com dirigentes partidários [que atuaram] ao lado dele[...].⁷⁵

A experiência dos anos de ilegalidade puderam produzir nos militantes reflexão sobre importância da construção da coletividade. Este é outro aspecto que Antenor Roberto chama atenção. Além disto, ele ressalta a necessidade de sempre haver mudanças na direção, para que não ocorra acomodação de dirigentes e permanência das mesmas idéias. Ele afirma que a falta desta visão provocou a degeneração de muitos partidos comunistas ao redor do mundo. E a importância deste fato para o partido, é que tal prática evita a ocorrência, como ele chama, de um certo ajustamento às idéias de uma só pessoa, além de contribuir para que o partido experimente uma nova visão em sua direção:

[...] nós tracejamos idéias que os dirigentes não podem ser vitalícios, tem que haver mutações nas funções [...] E é [necessário] os dirigentes se movimentarem

⁷³ Entrevista concedida à autora no dia 12 de dezembro de 2003

⁷⁴ João Amazonas foi um dos maiores dirigentes do PC do B nacional, onde militou por 67 anos. Dentre os fatos que mais marcaram sua militância no partido, destaca-se a participação na guerrilha do Araguaia. Morreu no dia 27 de maio de 2002 aos 90 anos.

⁷⁵ Entrevista concedida à autora no dia 12 de dezembro de 2003

também, sair de funções para outras, para não ficarem anos à frente daquelas mesmas posições, porque isso vai acomodando, vai ajustando as organizações, não as pessoas. É mais ou menos, lutar contra a idéia de pessoas que se subordinam às organizações, porque isto na realidade degenera as organizações. Inclusive as organizações revolucionárias.⁷⁶

Christian Vasconcelos destaca a evolução pela qual o partido passou durante estes anos, ressaltando o desenvolvimento atual. Em suas palavras, o partido vem fazendo um esforço importante neste momento da história política do país. “Mas eu acho que a vida vai mostrar que a orientação política do partido neste momento é a acertada quando busca consolidar esta conquista que significa um passo adiante em relação àquelas da época da luta pela redemocratização do país”.⁷⁷

As lutas encaminhadas foram benéficas no sentido de desenvolver o caráter político e a cidadania dos militantes. GRACINDO diz, sobre isto que os partidos políticos, nesse movimento de construção da cidadania, tomam-se necessários passando a corresponder às necessidades e expectativas do cidadão.⁷⁸ Em Francisca Isa, temos um exemplo quando ela afirma que “aquele tipo de movimento foi importante para mim, pessoalmente, para minha formação política, pra o que eu penso hoje sobre muitas coisas [...]”.⁷⁹

As lutas empreendidas possibilitaram um trabalho de conscientização da sociedade, no sentido de transformar a sua visão e forma de pensamento, objetivando a eliminação de um certo preconceito em relação aos comunistas. Este trabalho foi muito válido e o resultado foi constatado na década seguinte, precisamente nas eleições de 1992. Sobre isso, Eveline Macedo comenta: “[...] a gente viu que de 92 pra cá a sociedade avançou nesta questão de olhar o PC do B com outros olhos”. No ano citado, ela assumiu o cargo de vice-prefeita de Natal na gestão de Aldo Tinoco Filho, e isso, segundo ela, foi de tal forma surpreendente, devido também às publicações da imprensa que à época expunham manchetes como ‘*Comunista assume a prefeitura*’. Apesar do PC do B ser um partido pequeno, existe representação não só na capital, mas também no interior. E o que pesa, ainda segundo ela, é “que existe ainda esta coisa [a discriminação] sobre os comunistas”.⁸⁰

⁷⁶ Entrevista concedida à autora no dia 12 de dezembro de 2003

⁷⁷ Entrevista concedida à autora no dia 12 de novembro de 2003

⁷⁸ GRACINDO, Regina Vinhaes. os partidos políticos brasileiros In: _____ O escrito, o dito e o feito. p. 37

⁷⁹ Entrevista concedida à autora no dia 01 de dezembro de 2003

⁸⁰ Entrevista concedida à autora no dia 15 de dezembro de 2003

O processo de transformação pela qual a sociedade está passando, não diz respeito apenas no que se refere à visão acerca dos comunistas, mas a forma como esta mesma sociedade participa da política do país. As lutas empreendidas contribuiram nesse sentido, para uma maior conscientização da população em si. Depois de quase duas décadas de retorno à democratização, os militantes hoje constataam que a sociedade, em sua grande parte, pensa de uma forma diferente, analisa, reivindica, enfim, participa de uma forma mais consciente do poder. É o povo real que Villoro chama de “conjunto de pessoas situadas em uma rede de relações sociais concretas, pertencentes a distintas comunidades, associações, classes, e estamentos”.⁸¹ Um grande exemplo disso, foi a força das urnas demonstrada nas eleições de 2002 “[...] a sociedade é formada por diferentes e é bom que seja assim. É preciso a gente ter capacidade para enxergar a cada momento a contradição principal e estar trabalhando no sentido de que ela seja superada. Então, se é assim, a vida da gente é uma vida de luta permanente”, resume Christian Vasconcelos.⁸² Eveline ainda vai mais longe quando lembra que o primeiro passo foi dado, mas que a guerra ainda não está acabada: “[...] nós assumimos o governo, não tomamos o poder, é muito diferente”.⁸³ As palavras de Eveline lembram o que Arendt assim diz: “[...] a ação não tem fim. O processo de um único ato pode prolongar-se, literalmente, até o fim dos tempos, até que a própria humanidade tenha chegado ao fim”⁸⁴. Estas lutas, foram exemplo para as gerações atuais e na visão de Antonio Carlos Pereira, servirão para as gerações vindouras: “[...] o que a gente está fazendo, eu acredito que foi e está sendo de tamanha importância para o futuro de nossos filhos e netos. Eu acho que muitos deles vão dar continuidade, muitos deles vão usufruir desta luta”.⁸⁵ Na concepção de alguns deles, otimismo e muita esperança é o que o futuro reserva. Christian, nesta perspectiva, conclui: “[...] então é importante não perder este otimismo, e para não perder o otimismo é preciso olhar pra 20 anos atrás, ver [em qual] situação estávamos e saber que as coisas na vida, na história não acontecem da noite para o dia”.⁸⁶

⁸¹ Em seu ensaio intitulado *Que partido queremos?*, Luis Villoro expõe algumas idéias de como seria a nova esquerda, baseando suas formulações no exemplo do PRD (Partido Revolucionário Democrático) do México. Cf. *A ESQUERDA e uma nova formulação política*. Brasília: Inst. Astrojildo Pereira. 1998.

⁸² Entrevistas concedida à autora no dia 13 de novembro de 2003

⁸³ Entrevista concedida à autora no dia 15 de dezembro de 2003

⁸⁴ ARENDT, Hannah. *Ação*. In: *A condição humana*. Rio de Janeiro: forense Universitária, 1999.p.245.

⁸⁵ Entrevista concedida à autora em 25 de novembro de 2003

⁸⁶ Entrevista concedida à autora no dia 13 de novembro de 2003.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo que culminou com o retorno da democracia no país, nada mais foi que a expressão do grito de liberdade de setores oprimidos, devido ao autoritarismo dos anos de regime de exceção. Esta expressão foi demonstrada pela participação destes setores, nas lutas pela Anistia, e nas eleições de 1982 e 1985, nas manifestações e na expectativa pela aprovação da medida que retorna às eleições diretas para presidente em 1984. Com a desaprovação desta medida, a indicação de Tancredo Neves para a presidência, pelo Colégio Eleitoral.

Aqui no Estado, depois de 21 anos de clandestinidade, acompanhando e participando destes processos que restauraram as liberdades democráticas no país, o PC do B através do trabalho de seus membros à época, adquiriu um certo grau de visibilidade, crédito e maior maturação no sentido de empreendimento de táticas. As lutas, as quais eles ajudaram a empreender, trouxeram resultados que são sentidos até os dias atuais. Reconhecem os militantes, que a situação política do país na atual conjuntura é reflexo do esforço conjunto não apenas do partido, mas das esquerdas, que de uma forma geral promoveram este esforço ao longo deste período. E a sociedade, neste contexto, contribuiu para isto no sentido de demonstrar maior conscientização, também promovendo esta transformação.

A análise do contexto histórico em que ocorreu a reorganização do PC do B foi importante para demonstrar o esforço pela participação de seus membros nas lutas, no ideal de reorganizar o partido, o que possibilitou um esforço ainda maior visto a condição desfavorável a qual o PC do B se encontrava. Frente a isto, constatamos que a reconstrução do partido foi promovida pelos militantes que reorganizaram o Diretório de Exatas na UFRN, num processo originado entre 1979 - época em que o núcleo de atuação estava sendo organizado, ou seja, o embrião do PC do B, que contava com o auxílio da direção nacional, presente mais diretamente com a chegada de Alirio e Eveline Macedo - e 1981, ano da conferência para reorganização do partido.

Observada a forma como se procederam as campanhas institucionais, pudemos constatar primeiramente que um partido político é de extrema importância por ser um dos meios pelos quais os indivíduos têm condições de empreender lutas de uma forma organizada. Sem a intenção de desmerecer outras instituições, como associações, sindicatos e outros, reconhecemos que é no partido político que o indivíduo obtém toda uma preparação, estudo e

elaboração de estratégias para alcançar objetivos determinados, sobretudo para quem pleiteia o poder político. Verificamos que para os militantes e ex-militantes, o PC do B, de uma forma específica, apresentou este aspecto positivo. Isto, quando observamos o resultado das lutas que o partido ajudou a empreender.

No caso dos protagonistas entrevistados, a participação no movimento estudantil antes do ingresso mesmo no partido, foi fundamental para aquisição de experiências em lutas e reivindicações, as quais foram levadas para o âmbito do partido. O partido no caso destas pessoas, tomou-se a forma mais amadurecida de espaço e preparação para maiores embates políticos porque ao participarem do movimento estudantil, tinham como prioridade as lutas que exigiam melhorias para a educação. Um exemplo disto foi a manifestação ocorrida no centro da cidade envolvendo estudantes. Esta manifestação exigia mais verba para educação, quando a aprovação do projeto de Anistia, em nível nacional, estava em jogo. E o assunto Anistia, entrou na pauta como questão geral. Ora, se um partido é o espaço de embate político mais organizado pela promoção de discussões, o PC do B por sua vez, na opinião de alguns de seus ex-militantes, deixou a desejar neste sentido. Constatamos este fato, pelas críticas as quais o partido recebeu referente ao centralismo democrático considerado excessivo, devido a ausência de discussões. Outro aspecto considerado, refere-se ao fato do partido não haver permitido àquela época, a exposição de opiniões divergentes entre os membros mais jovens e a militância veterana, o 'mito' - como foi colocado por nossos protagonistas - cuja trajetória política consta de participação em movimento armado em nível nacional.

Sobre o partido na Frente Democrática observamos que foi um a questão polêmica, hoje, reafirmada por uns militantes e contestada pelos ex-militantes. A fim de obter expressão, o partido não poderia ter optado pelo isolamento, pelos objetivos de enfraquecer o regime militar e conquistar as liberdades democráticas. Até por ser uma tendência do partido em nível nacional. Porém, esta escolha incorreu num paradoxo, no tocante ao apoio a pessoas que, apesar de naquele momento estarem partilhando dos mesmos objetivos, outrora defenderam outras posições.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil 1964-1984**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Os Métodos da História**. Tradução João Maia . 3 ed. Rio de Janeiro:Ed. Graal, 1983.

CARNEIRO, Maria Cacília Ribas. **Preâmbulo de uma Nova Era (1979-1989 In: História da República Brasileira**. São Paulo: Editora Três, 1999.

CERRONI, Umberto.**Teorizando o partido político**.Tradução Marco Aurélio Nogueira .São Paulo: Liv. Edit.Ciências Humanas, 1982.

COSTA, Homero. de Oliveira. **A reforma política no Brasil e outros ensaios**.
Natal : Sebo vermelho, 2001.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1970.

FRAGA, Maria da Conceição.**Memória articulada e memória publicizada: A experiência de parlamentares brasileiros**. Tese de doutorado em Sociologia – Ceará / 2003

GRACINDO , Regina Vinhaes.: **O escrito, o dito e o feito: educação e partidos políticos** .
São Paulo : Papyrus, 1994.

GRAMSCI, Antonio.**Obras Escolhidas: 1891-1937** .Tradução Manoel Cruz .São Paulo: Martins Fontes, 1978.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

LIMA, José Ayrton de . **A história das campanhas populares no Rio Grande do Norte**. Natal : COOJORNAT, 1987.

MACHADO, João Batista. **Como se fazia governador durante o Regime Militar: o ciclo biônico no RN (1970-1982)**. Natal: RN Econômico, 1995.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Prólogo José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1998.

PORTELLI, Hughes. **Gramsci e o bloco histórico**. Tradução de Angelina Peralva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil :de Castelo a Tancredo 1964-1985**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VIEIRA, Evaldo. **A República Brasileira 1964-1984**. São Paulo: Moderna, 1985.
(coleção Polêmica)

VILLORO, Luis. **Que partido queremos?** In: **A ESQUERDA e uma nova formação política**. São Paulo: Instituto Astrojildo Pereira, 1998.

FONTES

- Registro da Comissão Diretora Provisória do PC do B de 1985 obtidos no TRE
- Registro da Comissão Diretora Provisória do PC do B de 1986 obtidos no TRE
- Registro dos resultados da Eleição para o governo do Estado do ano de 1982 obtidos no TRE
- Registro dos resultados da Eleição para o governo do Estado do ano de 1986 Obtidos no TRE
- Entrevista com Ana Maria Marques Fonseca no dia 06 de novembro de 2003
Local: Colégio Felipe Guerra
- Entrevista com Christian Lira de Vasconcelos no dia 13 de novembro de 2003
Local: Sede do PC do B em Natal
- Entrevista com Antônio Carlos Pereira no dia 25 de novembro de 2003
Local: sede do SINTE
- Entrevista com Francisca Isa Saraiva Viana no dia 01 de dezembro de 2003
Local: Residência da entrevistada
- Entrevista com Antenor Roberto Soares de Medeiros no dia 12 de dezembro de 2003
Local: Procuradoria Geral do Estado do RN
- Entrevista com Eveline Almeida de Souza Macedo no dia 15 de dezembro de 2003
Local: sede da CAERN

SITES:

<www.vermelho.org.br/bibliotecamarxista/que_fazer> acesso: 11 fev.2004

JORNAIS

- Tribuna do Norte 1 abr.1986
- Tribuna do Norte 13 abr. 1986
- Tribuna do Norte 19 maio 1986
- Tribuna do Norte 03 dez.1986

ANEXOS



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
RIO GRANDE DO NORTE

ELEIÇÕES DE 15 DE NOVEMBRO DE 1982

Eleitorado	-	955.932
Votantes	-	749.398
Seções	-	3.235
Zonas	-	65

GOVERNADOR DO ESTADO

Partido Democrático Social - PDS

*JOSÉ AGRIPINO MAIA - 389.924 votos
Vice - Radir Pereira de Araújo

Partido dos Trabalhadores - PT

RUBENS MANOEL DE LEMOS - 3.207 votos

Partido Trabalhista Brasileiro - PTB

VICENTE CABRAL DE BRITO - 441 votos

Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB

ALUIZIO ALVES - 283.572 votos

RESUMO: Total dos votos nominais:	677.144
Votos em brancos:	56.537
Subtotal (votos válidos):	733.681
Votos Nulos:	15.717
TOTAL GERAL:	749.398

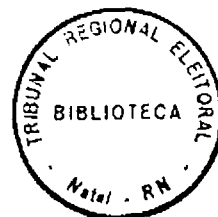




TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL
RIO GRANDE DO NORTE

ELEIÇÕES DE 15 DE NOVEMBRO DE 1986

Eleitorado	-	1.068.940
Votantes	-	1.026.568
Seções	-	3.861
Zonas	-	65
Municípios		151



GOVERNADOR DO ESTADO

Coligação "ALIANÇA DEMOCRÁTICA" (PMDB, PCB e PC do B)

*GERALDO JOSÉ DA CÂMARA FERREIRA DE MELO - 464.559 votos
Vice: GARIBALDI ALVES

Coligação "ALIANÇA POPULAR" (PDS, PFL e PTB)

JOÃO FAUSTINO FERREIRA NETO - 450.488 votos
Vice: ANTÔNIO FLORÊNCIO DE QUEIROZ

Partido Democrático Trabalhista

ALDO DA FONSECA TINOCO - 6.700 votos
Vice: GERALDO DE MAGELA FERNANDES

Partido dos Trabalhadores

SEBASTIÃO ALVES CARNEIRO - 5.293 votos
Vice: RAIMUNDO FRANCISCO DE LIMA

RESUMO: Total dos votos nominais: 927.040
Votos em brancos: 69.196
Subtotal (votos válidos): 996.236
Votos Nulos: 30.332
TOTAL GERAL: 1.026.568

Comissão Diretora Regional Provisória do PCdoB no Rio Grande do Norte		Data de Registro e Prazos
Componentes		
01 - Genio Fernandes de Sá		Presidente
02 - Christiana Lora de Vasconcelos		Vice-Presidente
03 - Walter Bezerra de Medeiros		1º Secretário
04 - Eveline Almeida de Souza Macêdo		2º " "
05 - Alino Guerra de Macêdo		1º Secretário
06 - José de Azeiteira Ferreira Lopes		2º " "
07 - M. da Conceição Fraga - 10 - José M. de Souza Fraga		
08 - Luiz Alberto de Barros Espiridiano - 11 - F. Batista da Silva	08/08/85	
09 - Odete Neto Luna Collier		

Comissão Diretora Municipal Provisória - PCdoB

no Município de NATAL

→ 01 - Magnus Henrique de Medeiros Farhatt	Presidente
02 - Petronio Souza Spinelli	Vice-Presidente
03 - Francisca da Saraiva Viana	Secretária
04 - Antônio Carlos Pereira	Secretário
05 - F. das Chagas Albuquerque	
06 - Soraya Codomo Massad	
07 - F. Carindé de Souza	

CANCELADO

11/12/88 - Dissalva Macedo Gleasonides e Silva Presidente

DATA DO REGISTRO	COMPONENTES	DATA DA COMUNICADA
11.07.86	JURURUTU	10.07.86
	1 - Vital moqueima de Souza	
	2 - Inês Isabel da Silva	
	3 - Maria Rita Góes da Silva	
	4 - Inês Isabel da Conceição	
	5 - João Antônio da Silva	
	6 - ...	

Data do Depósito	Componentes	Data do Arrecado
11.07.86	MAEAO	10.07.86
	1- Edson Gomes da Silva	
	2- Francisco Gomes da Silva	
	3- João Nunes de Souza Neto	
	4- Manuel Messias Tibircio de Carvalho	
	5- Luis Basilio Leandro	
	6- Francisco Douglas Rodrigues de Souza	
	7- Nereis Teodorico de Almeida	
11.07.86	MOSSORÓ	10.07.86
	1- Gineúlia Bobato de Melo	
	2- Geová Costa e Silva	
	3- Francisco Gêlo da Silva	
	4- José Adelino Pereira	
	5- Antônia de Padua Nicodemos	
	6- Francisco Issis Igino	
	7- Carlos Antonio de Souza Regener	
	e aco	
11.07.86	1- Francisco José de Sá	10.07.86
	2- Lourival de Lima Silva	
	3- Deusdeth Ferreira Neto	
	4- José Lourival da Silva	
	5- Harold Paulo de Medeiros	
	6- Gutemberg Trujillo de Tovar	
	7- Roberto de Farias	

Data do Registro	Componentes	Data
11.07.86	<p style="text-align: center; font-size: 2em; opacity: 0.5;">ELADO</p> <p>JANDUÍ</p>	10.07.86
	1- Ideilson Alves de Medeiros	
	2- Francisca Silange Lopes Galdino	
	3- Antonia Neura Oliveira de M. M. M. M.	59/10/66
	4- Valdeirio Fernandes Rocha	PIA 4-5-86
	5- Francisca Tracy Lopes Galdino	
	6- Maria M. M. M. Alves de Oliveira	
	7- Terzinha Batista de M. M. M.	
11.07.86	CARAUBAS	10.07.86
	1- Francisco Jacó Neto	
	2- Lino Idemar da Silva Brazedez	
	3- Francisco Elton Viana	
	4- Geraldo Fungel de Almeida	
	5- Francisco Antonio Alves da Silva	
	6- Sandra Maria Alves da Silva	
	7- Francisca Elenir Cavalcante	
13.07.86	GROSSOS	10.07.86
	1- Francisco Celestino Lopes Duarte	
	2- Luiz Gonzaga da Angra	
	3- Manoel Gomes de Melo	
	4- Antonio Almeida da Silva	
	5- Carlos Eduardo Costa Silva	
	6- Roberto Carlos da Costa	
	7- Francisco Beal da Silva	

CANCELADO

n.º do Processo	Data de Registro	Componentes	Dito Comun
-	22.07.86	SÃO TOMÉ	16.0
		1- Francisco Trancão Dias	
		2- Fernando Lopes Trindade	
		3- Francisco Lourenço de Andrade	
		4- José António Teixeira	
		5- José Jerônimo de Brito	
		6- Carlos Alberto da Silva	
		7- Sérgio Luiz da Silva	
	19.12.84	Comissão Diretora Regional Provincial	11 12
		do PC do B. no Rio grande do Norte	
		1- Glênio Fernandes de Sá - Presidente	
		2- Alirio Juena de Barros - 1.º Vice-Presidente	
		3- Christian Leira de Vasconcelos - 1.º Secretário	
		4- Eveline Almeida de Souza Macedo - 2.º Secretária	
		5- Antenor Roberto Soares de Medeiros - 3.º Secretário	
		6- José de Indrieta Ferreira Lopes - 4.º Secretário	
		7- João D'Arcy Leite	
		8- Maria da Conceição Fraga	
		9- João Maria de Souza Fraga	
		10- Gizele Sobato de Melo	
		11- Francisco Batista da Silva	
		Comunicações	
		1- Estelita Santos de Araújo	
		2- José Batista de Albuquerque	
		3- Adilson Gomes de Araújo	
		4- José de A. de A. de A.	